

MISSAL

QUOTIDIANO

E VESPERAL

POR DOM GASPAR LEFEBVRE
BENEDICTINO DA ABBADIA DE S. ANDRÉ

NOTAÇÃO MODERNA DA MÚSICA
POR P. CH. VAN DE WALLE

ILLUSTRAÇÕES DE R. DE CRAMER

OFFICIO DIVINO

A SANTA MISSA

SACRAMENTOS



OMNIS HONOR ET GLORIA



FONTE PRIMEIRA E INDISPENSÁVEL
DO VERDADEIRO ESPÍRITO CRISTÃO PIE X

DESLÉE DE BROUWER & CIE
BRUGES (BELGICA).



Os pequenos pontos designam as paróchias que cercam o mundo, á semelhança de uma rêde de malhas apertadas. Os círculos encimados por uma cruz designam as Egrejas cathedraes e os que estão encimados por uma cruz de braços duplos as Egrejas metropolitanas. No centro, o altar-mór da Igreja de São Pedro, e ao redor (em baixo á esquerda) São João de Latrão ; depois (subindo) Santa Maria Maior ; (em cima) São Lourenço, fóra dos muros (á direita), São Paulo, fóra dos muros a Santa Cruz em Jerusalem.

Pelo párocho fica-se unido ao Bispo e ao Arcebispo, Metropolitano e por elles ao Santo Padre. E' a Igreja uma, santa, catholica, apostólica e romana. A sua liturgia tem as mesmas notas.

e, após a sua resurreição e ascensão ao céu, sua actividade sacerdotal não cessou um só instante de exercer-se em nosso favor junto ao Pae. Apresenta-lhe continuamente suas gloriosas chagas, que são como Calvario incruento, erigido *no céu* e obtendo para as nossas almas a applicação dos meritos do Golgotha.

Mas, para nos salvar, a intervenção mediadora de Jesus é necessaria tambem *na terra*. Foi este o motivo de instituir o Salvador a Eucharistia antes de deixar os seus, encontrando assim, o meio de permanecer entre os homens, já não como outr'ora, unicamente na Palestina, e em época determinada, mas, todos os dias e em todos os paizes. Deus exige para applicar-nos a virtude do Sangue de Jesus, que continue Aquelle que foi sacerdote e victima sobre a Cruz, a offerecer Elle proprio sobre o Altar, sob as especies do pão e do vinho, isto é, sob as apparencias que relembram a separação do seu Corpo e Sangue, realizada no Golgotha. « O sacrificio offerecido sobre o altar, diz o Concilio de Trento, é o mesmo que foi offerecido no Calvario, pois é o mesmo Sacerdote e a mesma victima. » O Christo, embora invisivel é o *principal sacerdote* na missa; por virtude d'Elle é que o sacerdote visivel consagra e, sempre apoiado na mediação de Jesus, (oculto sob as santas especies, onde presta a Deus infinita gloria, offerecendo-lhe superabundante satisfação), o celebrante se dirige ao Pae. Mas, para realizar os ritos desse sacrificio, são necessarios sacerdotes secundarios, supprindo visivelmente a Nosso-Senhor. Esses ministros do sacerdocio de Jesus são os membros da hierarchia catholica; portanto, devemos ao mesmo tempo orar a Deus pelo Christo invisivel, e, pelo Christo visivel, na pessoa do Papa, dos Bispos e dos Sacerdotes (vide a figura ao lado). Os Padres são os mediadores necessarios entre o céu e a terra. Ora, a Liturgia é precisamente o meio de nos unirmos á oração *sacerdotal* da Igreja, prestando por ella com Jesus, unanimemente, nos mesmos dias, pelos mesmos ritos, formulas, e até pelo mesmo canto, culto digno do Altissimo.

O *Missal* contem em grande parte essa oração; é, pois, livro indispensavel para prestar official, infallivel, collectiva e, direi mesmo, parochialmente, a Deus pelo Christo e pela sua Igreja *a maior gloria*, á qual Elle tem direito.

* * *

A liturgia, porém, visa ainda á *santificação dos homens*; é a fonte mais fecunda das graças de vida divina emanadas do Pae, difundindo-se por Jesus em seus membros mysticos e assegurando-lhes a vida divina da graça. « A participação activa aos mysterios sacrosantos e á oração publica e solemne da Igreja, disse Pio X, é a fonte primaria e indispensavel do verdadeiro espirito christão. » (*Motu proprio*, 1903).

É pelo *Santo Sacrificio da Missa* e pelos *Sacramentos* — essencia mesmo da liturgia — que a Igreja santifica as almas e exerce

tambem de modo especial, o seu mandato, por meio dos Sacramentaes e da Prégação. Os *Sacramentaes* são todas as observancias e cousas santas empregadas em seu culto, mórmente na Missa, como por exemplo : as ceremonias, os ritos, objectos, orações, etc...

A *Prégação* liga-se frequentemente aos actos do culto. A Missa chamada dos cathecumenos é um catecismo no qual, durante o curso do anno, a Igreja nos inculca as verdades do dogma e os preceitos da moral catholica, revestindo-se com os poderosos e sensiveis attractivos das ceremonias e dos canticos.

Faz-se, diariamente, na Missa a leitura de um trecho do Evangelho, achando-se assim todo o essencial desse livro divino distribuído pelo Cyclo. A juxtaposição do Missal e da Hostia completa a transformação do altar em nova Palestina onde Jesus, como outr'ora, precedido do cortejo dos prophetas, é esperado (Advento), onde nasce (Natal), préga (Quaresma), morre (Paixão), resuscita (Paschoa), sóbe ao céu e de onde nos envia o Espirito santificador (Pentecostes). Finalmente, pela Santa Communhão, entramos cada anno na participação desses diferentes mysterios de sua celebração pela Igreja, recebendo delles a virtude santificadora. Pela liturgia, pois, todo o corpo mystico de Jesus revive a existencia do Mestre, imitando as suas virtudes e os seus exemplos.

O Missal é portanto, guia seguro em que a Igreja, encarregada do cuidado das almas, nos traça com sollicitude maternal, o itinerario para chegarmos infallivelmente, por Jesus-Christo até Deus.

A MEDITAÇÃO LITÚRGICA

O *Missal* não é somente livro de *oração vocal*, é tambem livro de *oração mental*. Cada Missa constitue bellíssima meditação, e, para seguir-lhe o plano, propomos empregar a palavra: ARDOR, pois que o fim da meditação é de abraçar o coração no amor de Deus.

Adoração : Collecta.

Reflexão : { 1ª consideração : Epístola.
2ª consideração : Evangelho.

Doação : Ofertório e Canon da Missa.

Osculo do Senhor : Communhão.

Resolução : Acção de graças.

* * *

No livro *Liturgia ou principios fundamentaes da liturgia catholica* (v. p. 47) o autor do *Missal Quotidiano e Vespéral* explica longamente em que consiste a meditação litúrgica.

Esse livro, ricamente illustrado, foi apresentado pelo Rev. Padre Doncœur, S. J. como « a melhor introdução á intelligencia da liturgia. » Aponta as vinte principaes razões de ser da liturgia, que segundo a expressão de Pio Xº, é « a fonte primária e indispensavel do verdadeiro espirito christão ». Esse livro existe em Portuguez, Francez e Ingles.



DIVISÃO DO ANNO ECCLESIASTICO

O anno (1) ecclesiastico começa com o 1º Domingo do Advento e termina no Sabbado que segue ao 24º Domingo de Pentecostes. Compõe-se de estações ou Tempos litúrgicos, chamados CYCLO TEMPORAL ou PROPRIO DO TEMPO. O seu fim é apresentar-nos a Nosso-Senhor no quadro ou conjuncto tradicional dos grandes mysterios de nossa Religião. Com este Cyclo, simultaneamente se desenrola outro, secundario, a saber : o Cyclo chamado *Santorai*, ou *Proprio dos Santos*, por se compôr de todas as festas das almas santas, por Deus associadas a Jesus na obra da Redempção.

I. — CYCLO TEMPORAL.

Este cyclo ou circulo divide-se em duas partes, o *Cyclo de Natal* e o *Cyclo da Paschoa*. Cada um destes cyclos subdivide-se, por sua vez em Tempo antes, durante e depois das duas grandes festividades. Seu fim é *preparar* a alma para essas solemnidades ou *fazer-lhe celebrar-as* festivamente, e *prolongar-as* durante semanas.

A. — Cyclo do Natal ou da Encarnação.

1) O *Tempo do Advento* (do latim *Adventus*) compõe-se de quatro semanas, que nos fazem aspirar, com os Patriarchas e os Prophetas, á vinda do Salvador.

2) O *Tempo do Natal* representa-nos o nascimento do Verbo Encarnado, nascimento que se reproduz em nós pela graça ; e a Epiphania, ou a sua manifestação ao mundo.

3) O *Tempo da Epiphania* conta de um a seis Domingos, que recordam a vida de Christo em Nazareth, e nos manifestam a sua Divindade.

B. — Cyclo da Paschoa ou da Redempção.

Dependendo este cyclo da lua paschoal, forçosamente começa entre as datas de 16 de Janeiro e 22 de Fevereiro.

1. O anno é o vasto *anel* de festas ao qual foi dado, segundo o grêgo, o nome de *Cyclo* ou circulo.

DIVISÃO DO ANNO ECCLESIASTICO

A. — CYCLO DO NATAL. — MYSTÉRIO DA ENCARNAÇÃO.

PREPARAÇÃO (<i>Paramentos róxos</i>)		I. Tempo do Advento 4 (<i>Desde a 1ª Dom. do Advento até 24 Dez.</i>)	
CELEBRAÇÃO. (<i>Paramentos brancos</i>)	{ NATAL EPIPHANIA }	II. Tempo do Natal 2 (<i>24 de Dezembro até 13 de Janeiro</i>)	
PROLONGAÇÃO (<i>Paramentos verdes</i>)		III. Tempo depois da Epiphania 6 (<i>14 de Janeiro até Dom. da Septuagesima</i>)	

B. — CYCLO DA PÁSCHOA. — MYSTÉRIO DA REDEMPÇÃO.

		I. Tempo da Septuagesima 3 (<i>Da Septuages. até quarta feira de Cinzas</i>)	
PREPARAÇÃO (<i>Paramentos róxos</i>)	}	Remota	
	}	Próxima	II. Tempo da Quaresma. 4 (<i>Da 4ª feira de Cinzas até Dom. da Paixão</i>)
	}	Immediata	III. Tempo da Paixão. 2 (<i>Do Domingo da Paixão até Páschoa</i>)
CELEBRAÇÃO. (<i>Paramentos brancos</i>).	{ PÁSCHOA PENTECOSTES }	IV. Tempo Paschoal 7 (<i>Da Páschoa até a SSª Trindade</i>)	
PROLONGAÇÃO (<i>Paramentos verdes</i>)		V. Tempo depois de Pentecostes 24 —	

Domingos = 52

1) Nove semanas nos preparam para a grande festa da Paschoa. Dividem-se em tres tempos :

a) O *Tempo da Septuagesima* nos associa, durante tres semanas á vida publica de Jesus, vida, cujo resumo temos durante o *Tempo da Quaresma*, que se segue immediatamente.

b) O *Tempo da Quaresma* representa pelos seus quarenta dias de penitencia, o jejum de quarenta dias de Nosso-Senhor no deserto, e faz com que delle participemos. Descreve tambem a vida apostolica de Nosso-Senhor.

c) O *Tempo da Paixão*, que abrange as duas semanas da Quaresma, nos mostra, durante quinze dias, os ultimos soffrimentos de Nosso-Senhor e sua agonia sobre a Cruz, para que morramos com Elle pelos nossos peccados.

2) O *Tempo Paschoal* nos faz participar da maior festa do anno : a *Paschoa* com a sua Oitava privilegiada, festa em que a nossa alma resuscita com o Christo e vive durante as cinco semanas seguintes com Jesus, instituindo a Igreja e subindo ao céu no dia da Ascensão. A solemnidade de *Pentecostes* conclue este cyclo, pela descida do Espirito-Santo sobre as nossas almas.

3) O *Tempo depois de Pentecostes* mostra-nos, durante 24 ou 28 Domingos, as efflorescencias de santidade que o Espirito-Santo e o Santissimo Sacramento farão nascer na Igreja e nos seus Santos, até ao fim do mundo, época que recorda o 24º Domingo depois de Pentecostes.

A festa da Paschoa, centro de todo o anno ecclesiastico, celebra-se sempre depois do 14º dia da lua de Março. Conta-se, porém, este dia, a começar do dia 21. Havendo lua cheia antes de 21, a lua paschoal seria a seguinte ; donde resulta às vezes, a differença de um mez, de modo que os limites da Paschoa variam entre 22 de Março e 25 de Abril.

CYCLO SANTORAL.

Pio X, na bulla « Divino afflatu » indica-nos a hierarchia a ser observada na celebração das festas dos Santos que se intercalam, no correr do anno entre os grandes mysterios do Cyclo Christologico.

Compete o primeiro logar á *Santissima Virgem*.

Seguem-se os *Santos Anjos* ; vêm depois, conforme o papel mais ou menos intimo que exerceram no plano da Encarnação. *S. João Baptista*, Precursor do Messias ; *S. José*, *S. Pedro* e *S. Paulo* e os outros *Apostolos*, cujo culto era outr'ora solemne. As festas dos Santos de uma nação, de uma diocese, de uma parochia, são da mesma forma elevadas ao primeiro logar, em virtude da gratidão que devemos aos nossos santos protectores.

Seguem-se as festas da Dedicção das Igrejas, dos Martyres, dos Pontifices (isto é, dos Papas ou Bispos), dos Doutores (isto é, os Padres da Igreja, os mais autorizados interpretes da palavra

divina), dos Confessores (isto é, dos que, por sua vida e doutrina, confessaram a Deus), das Virgens e das santas Mulheres.

As mais importantes e numerosas solemnidades desse cyclo, pelo logar que occupam, realçam (especialmente durante o tempo depois de Pentecostes) o Cyclo reservado a Jesus, pois o mundo só pôde ser restaurado por Christo : « Instaurare omnia in Christo ».

Assim sobrepondo-se um ao outro, estes dois cyclos formam como que um immenso Ostensorio de refulgentes pedras. No centro está a Hostia, ou a *Missa*, dita dos *Fieis*, com suas tres partes constitutivas, a saber : o Offertorio, a Consagração e a Communhão. Em redor, a *Missa dos Catechumenos*, ou *Ante-Missa*, que varia todos os dias e nos mostra sobre o altar, como luminosos raios, os diversos mysterios da religião em cada Domingo e Solemnidade do Proprio do Tempo.

Nos restantes intervallos, porém, brilham, embora como raios de menor intensidade, as festas em honra dos Santos. E a Igreja, que leva este Ostensorio divino pelo mundo e pelos seculos, eleva-o quotidianamente para o Céu no seu culto liturgico, para que por meio d'elle offereçamos a Deus a homenagem constantemente renovada de nossa gratidão por cada um dos mysterios de Christo, e recebamos todos os dias os transbordantes thesouros da graça e santidade que delles dimanam.

Missas votivas.

As Missas votivas podem ser celebradas em certos dias de festa de rito semi-duplo ou simples, e em certas férias, e foram creadas para corresponder aos desejos dos christãos e satisfazer-lhes as devoções particulares.

As missas votivas ordinarias, como tambem as Missas de « Requiem » ordinarias, não podem ser celebradas em férias maiores, excepto nas do Advento.
